

AUTISMO: UMA VISÃO PSICANALÍTICA

CHIARA FERREIRA DA SILVA

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ, MARINGÁ - PR

VALÉRIA CODATO ANTONIO SILVA

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

O presente trabalho tem como objetivo, através de uma revisão bibliográfica, caracterizar o autismo e compreendê-lo a partir de uma abordagem psicanalítica freudo-laciana. Autismo é um fenômeno patológico caracterizado pelo desligamento da realidade exterior e criação mental de um mundo autônomo. De acordo com tal abordagem, o autista é considerado um puro corpo orgânico, ou seja, não se tornou sujeito, pois não se fez objeto de desejo para o Outro primordial (mãe). Para os psicanalistas de orientação laciana, nestes casos, o Outro materno seria incapaz de supor e antecipar um sujeito, de tornar este corpo-carne em sujeito com desejos e representações, impossibilitando, desta forma, a constituição das relações afetivas e do circuito pulsional. Segundo os autores pesquisados, a mãe passa então a ser negada pelo autista assim como todas as pessoas no geral, pois esta foi a maneira encontrada para defender-se de um não-olhar da mãe, de um não-investimento libidinal por parte da mesma. Portanto, pode-se concluir com a pesquisa realizada, que o que ocorre no autismo é uma defasagem naquela ligação inexplicável que ocorre somente entre mãe e filho, ligação esta, necessária para a constituição da fase do espelho (narcisismo) e da instalação do circuito pulsional, que fundam um sujeito.

Palavras-chave: autismo; psicanálise; vínculo materno

chiaraferreira@yahoo.com.br